



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Pelo Zika-Vírus Na Gestação: Situação No Brasil Entre 2016 E 2024

Autores: BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS), DAIANE DE MORAES OLIVEIRA LAVIGNE (HGRS), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS), AMANDA SOUZA BARBOSA (UFBA)

Resumo: Introdução: A infecção pelo vírus Zika (VZ) é uma arbovirose transmitida por mosquitos (sobretudo o Aedes), relações sexuais, transfusão de sangue e vertical. Na gravidez, é uma causa importante de perda gestacional e de morbimortalidade infantil.
Objetivos: Avaliar os casos de VZ em gestantes no Brasil entre 2016 e 2024.
Metodologia: O estudo é quantitativo, descritivo e ecológico, baseado em dados secundários do DATASUS, no período de 2016 a 2024. Foram analisados casos notificados de VZ em gestantes, por região/estado, idade, sazonalidade, tipo de diagnóstico e evolução da mulher. Não há dados sobre raça, realização de pré-natal, evolução da gravidez ou dados sobre infecção congênita dos filhos das gestantes acometidas. Os dados foram tratados em Excel 2024 e analisados com estatística descritiva e correlação de Pearson.
Resultados: Em 2015, o VZ iniciou uma epidemia no Brasil. Segundo a literatura, a maioria das infecções durante a gravidez são assintomáticas, mas a transmissão vertical pode ocorrer em 20 a 30% dos casos e levar a desfechos desastrosos. Entre 2016 e 2024, 495.328 casos foram notificados no país, sendo 11% sabidamente gestantes. Destas, 81% tinham 20-39 anos de idade, ápice da idade reprodutiva. O segundo trimestre da gestação foi o mais acometido, 37%, e o primeiro, o menos, 25%. Ainda assim, passada a embriogênese, várias alterações podem ocorrer. A maioria dos casos ocorreu na região Sudeste, seguida do Nordeste, justamente as mais populosas, e entre os meses de janeiro e maio, verão-outono, com pico em março. 28% das gestantes tiveram o diagnóstico confirmado, 13% inconclusivo, 56% descartado e 3% ignorado ou em branco. 58% foram diagnósticos laboratoriais e 27% foram clínico-epidemiológicos. O óbito relacionado ao agravo foi notificado em 4 gestantes.
Conclusão: A infecção pelo VZ tem desfecho favorável na quase totalidade para a gestante, mas não para o conceito, por isso a triagem e a detecção da infecção na gravidez são essenciais. Como o diagnóstico apresenta múltiplos desafios clínico-laboratoriais e econômico-financeiros, e não há vacinação disponível, a necessidade de proteção contra picadas de mosquito, com uso de repelentes, já que a exposição da pele pode ser maior no verão, o acesso facilitado a serviços de saúde sexual e reprodutiva, e o monitoramento por ultrassonografia no pré-natal são imprescindíveis.